XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

JORGE AMADO E O FEMINISMO EM "TIETA DO AGRESTE" E "TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA"

Ana Beatriz de Souza Carrero (PIBIC/FA), Fábio Augusto Steyer (orientador), e-mail: fsteyer@uol.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem.

Letras, Literatura Brasileira

Palavras-Chave: *Feminino, representação, literatura, bibliografia.*

Resumo

Esta pesquisa é voltada em um estudo bibliográfico do autor Jorge Amado e de suas obras "Tieta do Agreste" e "Tereza Batista Cansada de Guerra, realiza de forma crítica analisa estas fortes personagens femininas, carregadas de força, garra, sexualidade e autonomia, apontando o forte teor feminista destas obras, fazendo um comparativo entre a personalidade e história de vida por trás dessas duas personagens, heroínas de suas próprias histórias, além de um panorama das dificuldades enfrentadas pelas mulheres e da forma com que elas, assim como Tereza Batista e Tieta, que se impunham, são vistas e tratadas desde aquela época até os dias atuais.

Introdução

Partindo da análise das obras, percebe-se que Jorge Amado não escreve apenas sobre seus personagens, mas sobre suas terras. Ademais, deparamo-nos com duas mulheres nordestinas. Duas prostitutas. Profissão que as foi imposta, fruto do reflexo da sociedade em que viviam, que é o mesmo que assombra mulheres até hoje. Apesar de terem tido destinos iguais, as personagens Tereza e Antonieta (Tieta) percorreram dolorosos, mas diferentes caminhos que as levaram a esta situação. Tieta é uma mulher forte e independente, que desde jovem, se jogava aos prazeres sexuais, de forma tão libertária que foi severamente julgada por seus pais e pela sociedade. Chegando à cidade grande, tornou-se prostituta e dona de bordel, fez a vida. O autor nos mostra uma Tieta que não teve receio em construir sua história e sua fortuna, mas que ao voltar para sua cidade natal camuflava-se, para que a vida de bordel não viesse à tona. Já em Tereza Batista o cenário é outro: ela tornou-se prostituta, mas foi pela dor, foi vendida quando criança após ficar órfã e foi estuprada, uma das cenas mais asquerosas e nojentas relatadas ao leitor, talvez a repulsa seja tanta, por saber que o relato do abuso de Tereza é ainda o mesmo de milhares de jovens. Tereza é forte, guerreira e apesar da imensa dor, não chora.

Materiais e Métodos

Em uma análise qualitativa com uma abordagem bibliográfica esta pesquisa destaca-se através dos métodos: leitura dos livros do autor, levantamento bibliográfico sobre o tema, estudo de artigos referente ao papel e às personalidades das personagens femininas do autor. Na organização e análise de dados, como principais elementos de sondagem e coleta de dados, utilizando a perspectiva documental histórica e bibliográfica.

Resultados e Discussão

É possível perceber um maior entendimento do cenário do enredo, da linguagem e sua crítica para com a sociedade de forma direta e coerente através da criação de um âmbito próprio. O Feminismo está presente nas obras como posicionamento político e uma forte crítica a sociedade conservadora da época.

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa, buscando contextualizar a literatura brasileira do autor Jorge Amado e o período da Segunda Geração Modernista, promove o entendimento de uma ruptura de padrões do período anterior e demonstra simplificar a interpretação do leitor para com esse período.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa, a Fundação Araucária pelo incentivo a pesquisa e especialmente ao meu orientador Prf. Dr. Fábio Augusto Steyer.

Principais Referências:

AMADO, J. Tereza Batista cansada de guerra. São Paulo: Martins, 1972. _____. Tieta do Agreste. Rio de Janeiro: Record, 1977.

BUTLER, J. 2003. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

PAULINO, J. Prostitutas no varal: as influências da literatura de cordel e a representação feminina em Tereza Batista Cansada de Guerra e Tieta do Agreste. MOSAICO, SJ RIO PRETO, v. 18, n. 1, p. 105-134